

## O utilitarismo de Bentham

Quer ver esse material pelo Dex? Clique [aqui](#).

### Resumo

---

#### O utilitarismo de Jeremy Bentham

O filósofo, jurista e um dos últimos dos pensadores iluministas, Jeremy Bentham (1748 -1832) foi, juntamente com Stuart Mill e James Mill, um importante representante da corrente ética contemporânea conhecida como utilitarismo. De acordo com o utilitarismo as consequências das ações morais devem ser compreendidas como essenciais na tomada de decisão de como o indivíduo deve agir. Inspirado nas éticas hedonistas (que associam a moral ao prazer), o utilitarismo defende que o agir ético deve visar garantir a felicidade do maior número de pessoas possíveis (princípio de utilidade), mesmo que para isso tenha que sacrificar a minoria. Desta forma, outras correntes éticas contemporâneas, como o comunitarismo e o liberalismo igualitário de John Rawls, criticaram fortemente a visão utilitária acerca dos conceitos de bem e de justiça. Afinal, buscando escolher a ação que leva o maior número de pessoas felizes, eu estou difundindo um princípio igualitário de justiça? E a noção de bem, é igual para todos? Os oponentes do utilitarismo responderam de forma negativa as duas perguntas.

#### Para refletir...



Da esquerda para a direita: Aristóteles (Defensor da virtude, mediania como reguladora da ação ética), Kant (Defesa de uma ética do dever, do imperativo categórico) e, por fim, Bentham (Princípio da utilidade, agir visando a felicidade do maior número de pessoas). Com qual deles você mais concorda?

## Exercícios

---

1. Tradição de pensamento ético fundada pelos ingleses Jeremy Bentham e John Stuart Mill, o utilitarismo almeja muito simplesmente o bem comum, procurando eficiência: servirá aos propósitos morais a decisão que diminuir o sofrimento ou aumentar a felicidade geral da sociedade. No caso da situação dos povos nativos brasileiros, já se destinou às reservas indígenas uma extensão de terra equivalente a 13% do território nacional, quase o dobro do espaço destinado à agricultura, de 7%. Mas a mortalidade infantil entre a população indígena é o dobro da média nacional e, em algumas etnias, 90% dos integrantes dependem de cestas básicas para sobreviver. Este é um ponto em que o cômputo utilitarista de prejuízos e benefícios viria a calhar: a felicidade dos índios não é proporcional à extensão de terra que lhes é dado ocupar.

(Veja, 25.10.2013. Adaptado.)

A aplicação sugerida da ética utilitarista para a população indígena brasileira é baseada em

- a) uma ética de fundamentos universalistas que deprecia fatores conjunturais e históricos.
  - b) critérios pragmáticos fundamentados em uma relação entre custos e benefícios.
  - c) princípios de natureza teológica que reconhecem o direito inalienável do respeito à vida humana.
  - d) uma análise dialética das condições econômicas geradoras de desigualdades sociais.
  - e) critérios antropológicos que enfatizam o respeito absoluto às diferenças de natureza étnica.
2. A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS. J. Os elementos da filosofia moral, Barueri-SP; Manole. 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- a) fundamentação científica de viés positivista.
- b) convenção social de orientação normativa.
- c) transgressão comportamental religiosa.
- d) racionalidade de caráter pragmático.
- e) inclinação de natureza passional.

3. Numa decisão para lá de polêmica, o juiz federal Eugênio Rosa de Araújo, da 17.<sup>a</sup> Vara Federal do Rio, indeferiu pedido do Ministério Público para que fossem retirados da rede vídeos tidos como ofensivos à umbanda e ao candomblé. No despacho, o magistrado afirmou que esses sistemas de crenças “não contêm os traços necessários de uma religião” por não terem um texto-base, uma estrutura hierárquica nem “um Deus a ser venerado”. Para mim, esse é um belo caso de conclusão certa pelas razões erradas. Creio que o juiz agiu bem ao não censurar os filmes, mas meteu os pés pelas mãos ao justificar a decisão. Ao contrário do Ministério Público, não penso que religiões devam ser imunes à crítica. Se algum evangélico julga que o candomblé está associado ao diabo, deve ter a liberdade de dizê-lo. Como não podemos nem sequer estabelecer se Deus e o demônio existem, o mais lógico é que prevaleça a liberdade de dizer qualquer coisa.

SCHWARTSMAN, Hélio. “O candomblé e o tnhoso”. Folha de S. Paulo, 20.05.2014. Adaptado.

O núcleo filosófico da argumentação do autor do texto é de natureza

- a) liberal.
  - b) marxista.
  - c) totalitária.
  - d) teológica.
  - e) anarquista.
4. **Texto 1:** “Por princípio da utilidade entende-se aquele princípio que aprova ou desaprova qualquer ação, segundo a tendência que tem a aumentar ou a diminuir a felicidade da pessoa cujo interesse está em jogo, ou, o que é a mesma coisa em outros termos, segundo a tendência de promover ou comprometer a referida felicidade. Digo qualquer ação, com o que tenciono dizer que isto vale não somente para qualquer ação de um indivíduo particular, mas também de qualquer ato ou medida de governo. [...] A comunidade constitui um corpo fictício, composto de pessoas individuais que se consideram como constituindo os seus membros. Qual é, nesse caso, o interesse da comunidade? A soma dos interesses dos diversos membros que integram a referida comunidade”.

(BENTHAM, Jeremy. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 10)

**Texto 2:** “Para compreendermos o valor que Mill atribui à democracia, é necessário observar com mais atenção a sua concepção de sociedade e indivíduo [...]. O governo democrático é melhor porque nele encontramos as condições que favorecem o desenvolvimento das capacidades de cada cidadão”.

(WEFFORT, F. (org.). *Os clássicos da política* 2. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991. p. 197-98).

Sobre o utilitarismo e o pensamento de Bentham e Stuart Mill, é INCORRETO afirmar.

- a) Para o utilitarismo clássico, o principal critério para a moralidade é o princípio da utilidade, que defende como morais as ações que promovem a felicidade e o bem-estar para o maior número de pessoas envolvidas.
- b) Para os utilitaristas Bentham e Stuart Mill, uma ação é considerada moralmente correta se promove a felicidade e o bem-estar para o indivíduo, não importando suas consequências em relação ao conjunto da sociedade.
- c) Utilitaristas como Bentham defendem que o papel do legislador é o de produzir leis que sejam do interesse dos indivíduos que constituem uma comunidade e que resultem na maior felicidade para o maior número deles.

- d) O pensamento de Stuart Mill propõe mudanças importantes à agenda política, na medida em que reconhece que a participação política não pode ser tomada como privilégio de poucos. O Estado deverá, portanto, adotar mecanismos que garantam a institucionalização da participação mais ampliada dos cidadãos.
- e) Enquanto Bentham defendia a democracia representativa como sendo uma forma de impedir que os governos imponham seus interesses aos do povo, Stuart Mill defende tal forma de governo como a melhor forma para se controlar os governantes e ao mesmo tempo aumentar a riqueza total da sociedade.

5. O filósofo inglês Jeremy Bentham, em seu livro Uma introdução aos princípios da moral e da legislação, defendeu o princípio da utilidade como fundamento para a Moral e para o Direito. Para esse autor, o princípio da utilidade é aquele que:

- a) estabelece que a moral e a lei devem ser obedecidas porque são úteis à coexistência humana na vida em sociedade.
- b) aprova ou desaprova qualquer ação, segundo a tendência que tem a aumentar ou diminuir a felicidade das pessoas cujos interesses estão em jogo.
- c) demonstra que o direito natural é superior ao direito positivo, pois, ao longo do tempo, revelou-se mais útil à tarefa de regular a convivência humana.
- d) afirma que a liberdade humana é o bem maior a ser protegido tanto pela moral quanto pelo direito, pois são a liberdade de pensamento e a ação que permitem às pessoas tornarem algo útil.

6. Sobre a ética utilitarista, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) O utilitarismo é uma ética conceitualmente voltada para o egocentrismo, uma vez que toma como critério definidor do agir moral aquilo que resulta ser o mais útil para o indivíduo dentre os cursos de ação possíveis.
- b) Segundo o utilitarismo, o conteúdo do agir correto se define pela maior quantidade de prazer ou utilidade para o indivíduo produzido pelo curso de ação indicado.
- c) A ética utilitarista é uma ética do tipo deontológico, uma vez que não raciocina com a ideia de um fim último para o agir humano.
- d) A ética utilitarista opera da perspectiva de um agir com consequências coletivas, ou seja, o valor moral da ação se define pela maior quantidade de bem-estar ou utilidade para o maior número de pessoas dentre os cursos de ação possíveis.
- e) A ética utilitarista se reduz, ao final, a um hedonismo individual, uma vez que opera com o conceito central de prazer em sua estrutura teórica.

7. “O utilitarismo é um tipo de teoria teleológica (de telos que, em grego, significa “fim”) ou consequencialista porque sustenta que a qualidade de um ato/regra de ação é função das consequências produzidas pelo ato/regra em questão. O utilitarismo de atos estatui que uma ação é correta se sua realização dá origem a estados de coisas pelo menos tão bons quanto aqueles que teriam resultados de cursos alternativos de ação. O utilitarismo de regras ensina que são corretas as ações que se conformam a regras de cuja observância geral resulta um estado de coisas pelo menos tão bom quanto o resultante de regras alternativas. (...) Para o consequencialismo, o bem é logicamente anterior ao correto, no sentido de que nenhum critério de correção pode ser estabelecido antes que uma concepção de bem tenha sido delineada. (...) Para o utilitarismo, o bem é a utilidade ...”

M. C. M. de Carvalho.

Com base no texto, seguem as seguintes afirmativas:

- I. Na concepção moral utilitarista, é necessário, nos juízos morais, levar em consideração as consequências resultantes das ações praticadas.
- II. Para o utilitarismo de regras, são consideradas boas as ações conforme a regras cuja observância resulta num estado de coisas tão bom, ou melhor, do que o estado de coisas resultante de regras alternativas.
- III. Na concepção ética utilitarista, o princípio fundamental é o princípio da utilidade.
- IV. Na concepção ética utilitarista, nenhum critério de correção no agir moral pode ser estabelecido com base numa determinada concepção de bem.
- V. Há, em termos morais, apenas, uma única concepção utilitarista, por esta ser uma concepção moral deontológica.

Assinale a alternativa correta

- a) Apenas I e IV estão corretas.
- b) Apenas II e IV estão corretas.
- c) Apenas I, II e III estão corretas.
- d) Apenas III e IV estão corretas.
- e) Nenhuma alternativa está correta.

8. Nem sempre há consenso em uma sociedade plural, diversificada, sobre se uma ação é certa ou errada, moral ou imoral. Um bom exemplo disso é o caso do aborto. Tirar a vida de um feto com menos de 3 meses de idade, num caso em que a gravidez ocorreu por descuido, é visto por algumas pessoas como uma ação imoral, mas ao mesmo tempo outras pessoas pensam que se trata de uma ação moral. Mas, afinal, o aborto, nesse caso, é moral ou imoral? Diante dessa questão, o que diria um utilitarista?
- Que o aborto é uma ação moral, porque a mulher é dona de seu próprio corpo e pode fazer o que desejar com ele.
  - Que existe apenas uma resposta correta para a questão e é necessário apenas, para descobrir essa resposta, calcular o quanto de prazer ou sofrimento cada uma das possibilidades de ação irá provocar.
  - Que ambas as respostas estão corretas, dependendo da perspectiva da pessoa.
  - Que o aborto é uma ação imoral porque está tirando a vida de uma pessoa em formação e tirar uma vida humana é incorreto.
  - Que a resposta depende da cultura. Em algumas sociedades isso pode ser correto, mas em outras não.

9.



A abordagem utilitarista à ética aparece no cartum considerando

- defender o ato moral por suas consequências.
- reverter o tratamento nocivo aos não humanos.
- estabelecer a imoralidade da exploração animal.
- combater o status moral dos animais sencientes.
- proteger os animais como condição de bem-estar.

- 10.** Na contramão das previsões que anunciaram a morte da filosofia moral utilitarista, essa doutrina continua sendo um tema privilegiado no campo de estudos sobre a Ética. A que se deve atribuir a vitalidade atual dos estudos sobre o Utilitarismo?
- a) É possível afirmar que, se o Utilitarismo continua fecundando a reflexão ética em nossos dias, é porque, à luz dessa doutrina, os direitos têm prioridade sobre o bem. Por isso, na "era dos direitos", para falar com Norberto Bobbio, é compreensível que as éticas dos direitos busquem inspiração no Utilitarismo.
  - b) Os utilitaristas chegaram a um consenso na interpretação do conceito de utilidade. Um conceito que privilegia o interesse individual em detrimento do interesse geral e que leva a sério a pessoa humana.
  - c) Não se pode ignorar que justiça e equidade estão suficientemente asseguradas na teoria utilitarista. Daí a importância que essa teoria adquire no cenário atual. O Utilitarismo não admite que minorias sejam oprimidas e direitos humanos violados.
  - d) Qualquer sistema ético deve promover o bem-estar e preocupar-se com a minimização do sofrimento. Daí a pertinência do Utilitarismo, uma doutrina sensível às preocupações distributivas, que não opõe princípio de utilidade e princípio de equidade.
  - e) O Utilitarismo é um modelo ético desafiante que nos leva a pensar sobre importantes questões da ética normativa, da metaética e da teoria da ação. A doutrina tem o mérito de considerar e ao mesmo tempo avaliar a importância das consequências da ação humana, como também de colocar em primeiro plano a satisfação das necessidades e dos interesses humanos da maioria.

Gabarito

---

1. B

**Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia**

Somente a afirmativa [B] está correta. A utilização da concepção utilitarista para criticar a posse de terra por parte dos índios brasileiros se dá por uma opção ideológica, que simplifica questões subjetivas e históricas (como a noção de felicidade) em índices estatísticos (como o de mortalidade infantil), de forma a tentar mensurar os custos e os benefícios de determinado direito social.

**Resposta do ponto de vista da disciplina de Filosofia**

A alternativa [B] é a correta, pois a questão central abordada, esta centrada no utilitarismo. Esta corrente de pensamento desconsidera, em sua análise, as consequências “menores”, ou em outras palavras a “menor porção de felicidade” gerada pelas escolhas em comparação com a eficiência daquilo que se propõe. No caso do problema indígena, a justificativa para rever a questão do assentamento destas populações, tendo como base a ética utilitarista, verifica-se que esta ética utiliza um comparativo entre a proporção de terras cedidas aos indígenas, utilizando a agricultura como referencial e a elevação dos casos de mortalidade, havendo ainda assim, a necessidade de mais intervenção do Estado para garantir condições de vida aos índios. As demais alternativas não abordam o tema central do utilitarismo que é o aumento felicidade da população em relação a um menor sofrimento. Desta maneira, pode-se justificar ideologicamente a revisão dos assentamentos, com base de que isto não esta proporcionando melhoria na qualidade de vida dos índios.

2. D

O texto faz referência à filosofia de Jeremy Bentham, um dos maiores filósofos da corrente chamada de utilitarismo. Segundo esse estilo de pensamento filosófico, as ações devem ser orientadas pela maximização da felicidade e da utilidade prática dos indivíduos. Tal raciocínio está vinculado a uma racionalidade pragmática, ou seja, que avalia as ações de acordo com determinado critério de aumento geral de bem-estar.

3. A

O conceito de liberdade possui como princípio o ato de se expressar sem nenhuma espécie de constrangimento, determinação ou direcionamento da ação. Neste sentido, a liberdade de dizer o que se deseja, direito garantido pela constituição, esta presente na linha argumentativa utilizada pelo autor. Caracterizando assim uma argumentação liberal.

A resposta “teológica” pode levar a uma confusão, pois o pano de fundo do debate é a questão religiosa, porém não se esta discutindo este tema na argumentação, mas sim sua natureza.

4. B

Claramente a resposta se baseia no contrário daquilo que se pensa do utilitarismo, visto que afirma que este é promover felicidade e bem estar para O INDIVÍDUO não importando as consequências do bem estar da sociedade (um grupo maior).

5. B

O utilitarismo é um movimento fortemente influenciado pelo Iluminismo francês e que teve em Bentham o seu grande expoente. É uma doutrina consequencialista. Assim, a ética utilitarista defende que com o aumento do prazer e a diminuição da dor (chegando a sua eliminação), a felicidade humana estaria garantida. E o principio da utilidade é o parâmetro para julgamento da conduta individual e coletiva,



permitindo, dessa forma, encontrar a fórmula que proporcione a maior quantidade de felicidade ao maior número, de integrantes da sociedade. Gabarito "B".

6. **D**

O utilitarista acredita que a felicidade é, tal como na Ética das Virtudes, o maior bem humano porque as pessoas guiam suas ações visando alcançá-la. Por conta disso, a ética utilitarista é chamada de teleológica, ou seja, é uma ética que visa a um objetivo, uma finalidade que é, justamente, a vida feliz.

7. **C**

**IV errada:** A interpretação do princípio de utilidade implica a coincidência entre o prazer particular e o bem público. Nesse sentido, a felicidade alheia é desejada porque está associada com a própria felicidade do sujeito moral. Com base no efeito, ou consequência, de uma ação sob o bem comum é possível compreender quais critérios de correção são aplicáveis e quais não.

**V errada:** A ética utilitarista não se baseia na noção de dever (deontologia) onde a ação é baseada numa moral universal e necessária independente da consequência desta ação, mas sim no que essa ação resulta, intentando alcançar a maior felicidade, ou bem, para o maior número de pessoas.

8. **B**

Para a ética utilitarista o objetivo é o bem-estar do maior número de pessoas. Desse ponto, cabe analisar o impacto ou consequência das ações expostas para saber qual deve ser escolhida. Mesmo que venha causar sofrimento a alguns, uma ação é moralmente adequada em comparação a outra se causar menos sofrimento.

9. **A**

Para os utilitaristas, Bentham e Mill, a felicidade estaria condicionada à coletividade, o bem-estar coletivo, onde as nossas ações deveriam produzir a massificação dos prazeres, ou seja, a utilidade deveria estar pautada no agir moral, a partir da responsabilidade das nossas atitudes e de suas consequências na busca do maior bem possível para o maior número de seres sencientes.

10. **E**

Longe de se basear numa concepção universalista de bem, o utilitarismo propõe apresentar um modelo de ação baseado nas condições dos atores envolvidos nas diversas situações possíveis, sempre apontando para a felicidade e bem-estar geral, nunca ignorando o efeito e os desdobramentos das ações realizadas. Dessa maneira o utilitarismo se posiciona como um modelo ético vinculado à prática humana desde o início da ação (na consideração das consequências destas) até a experimentação das consequências das ações.